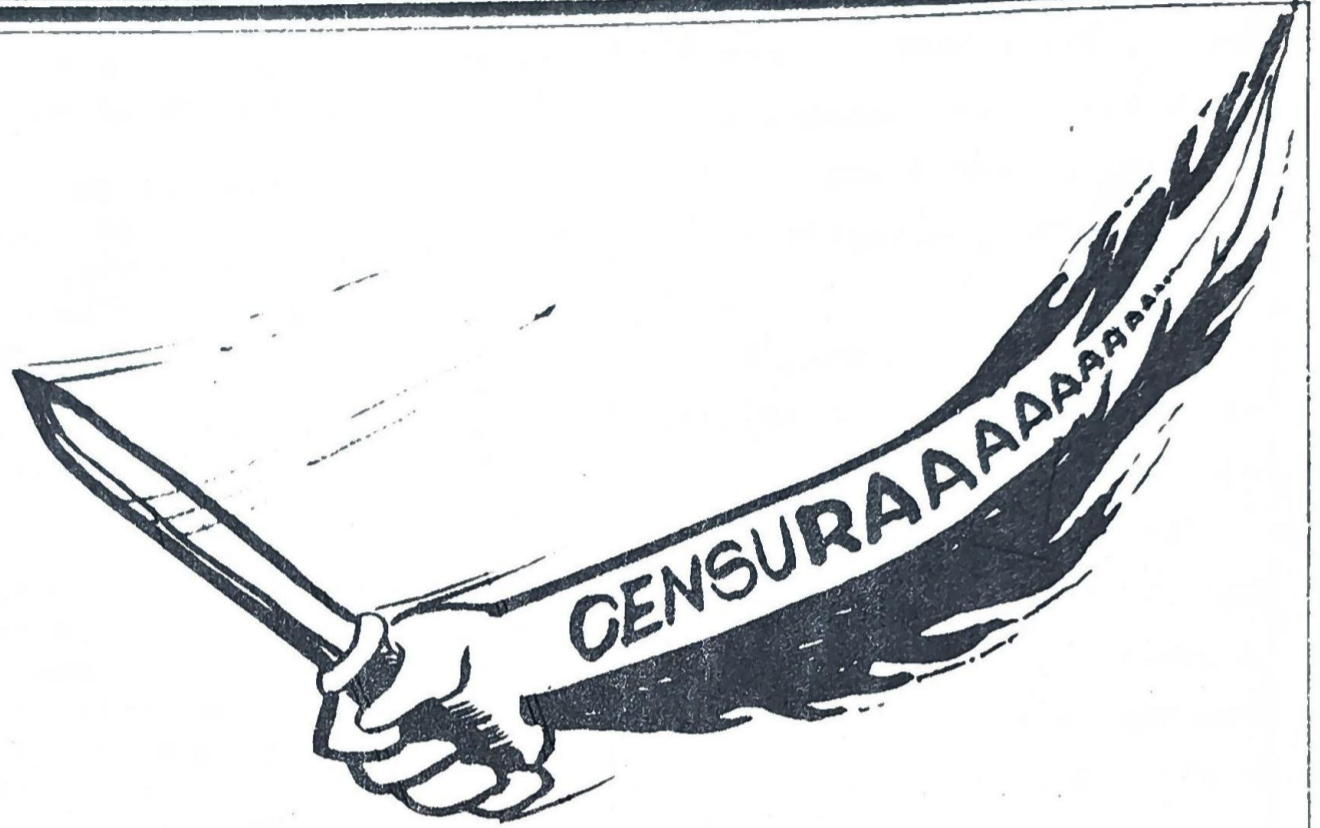


# ALTERNATIVA.

BRASÍLIA, ANO I - Nº 5 - MARÇO DE 1979

REDAÇÃO



# ALTERNATIVA

ALTERNATIVA - diz-se das coisas que se pode escolher a que mais convenha. (Aurélio Buarque de Holanda).

Havíamos anteriormente comunicado, a respeito da provável mudança no nome do nosso jornal. Voltamos agora, com uma nova edição; a mesma equipe e um novo nome (veja capa) — A L T E R N A T I V A — pois, efetivamos a troca devido, sobretudo ao surgimento de uma revista de circulação nacional igualmente registrado ao (ex) nosso.

Optamos por este novo nome, não aleatoriamente, mas convergendo e propondo a defesa e resguardo da integridade total do nosso órgão de informação. A responsabilidade tornava-se, sem dúvida tridimensional, e a única maneira, para rapidamente tornarmos o problema, foi solucioná-lo democraticamente.

Com quorum suficiente, reunimo-nos em torno de uma mesa à procura daquele que no momento, encontrava-se em uma lista, entre mais de 100 nomes cuidadosamente selecionados.

Notava-se entre todos, a emoção confundida com as incertezas e dúvidas, indubitavelmente para escolher o mais apropriado, o melhor —, e apareceu. Com brindes e tamanha satisfação parecia que todos tiravam o peso das costas, respirando limpo e fundo ao se identificarem com o novel "ALTERNATIVA".

E agora?! agora, esperamos que os leitores, também venham reconhecer e se identificarem. = Eider =.

C A R T A S

Sr. Diretor:

Pela segunda vez recebo o (pausa), "ALTERNATIVA". Fiquei imensamente satisfeito, pois no seu conteúdo fala da minha reflexão (Barra do Corda).

Há nesses que vinha com o intuito de redigir uma missiva — mas, só agora é que tive a oportunidade para colocá-la à disposição da equipe.

Com equilíbrio, dedicação e tempo, creio que se tornará (mais um), a circular o Distrito Federal.

São os votos fervorosos de um cordino nato.

Francisco Brito de Carvalho  
Brasília - DF.

=====  
.....  
=====  
NOTA DA DIREÇÃO: Ficaremos aguardando a sua colaboração, como a de outros que se proponham.

OBSERVAÇÃO: A direção reserva-se no direito a suprimir e acrescentar trechos nas cartas em favor da nitidez e ao inteligível. O EDITOR =====

====EXPEDIENTE====EXPEDIENTE====ALTERNATIVA====EXPEDIENTE====EXPEDIENTE====  
A N O - I - Nº 5 - BRASÍLIA, DF - M A R Ç O - 1979  
====DIRETOR - Olímpio C. Júnior EDITOR - Eider A. Moraes REVISOR - Hermes====  
====REDADORES - Aeldo Luna = Gilson Pacheco = Aldenir Luna = Osmar Monte====  
====COLABORADORES - Antonio Vieira = Bodanski = Guajajara Uchôa = Olímpio Cruz = Sebastião Artur = Ubirajara Milhomen = = = = =  
====C A P A - Aeldo Luna (PIAU) = Paulo Luna = = = = =  
==== = = = = = E N D E R E Ç O = = = = = E N D E R E Ç O = = = = = E N D E R E Ç O = = = = =  
Q.E. 04 - Conj. "E" Casa 65 - Guará - I DF. CEP - 71000.TEL-5681700

## TRAJANO GALVÃO

Por Olímpio Cruz  
de Lima.

Apreciar a obra de um poeta há tempos falecido é sem dúvida alguma, penetrar num jardim, onde as flôres em teimosa resistência ao tempo, espalham ainda mais forte o medido perfume da saudade.

Falamos de Trajano Galvão de Carvalho. Nasceu o inspirado poeta, num sítio denominado "Barcelos", antigo lugarêjo pertencente às terras da Vila de N. S. de Nazaré, no Mearim, a 19 de fevereiro de 1830, tendo falecido em São Luís do Maranhão, a 14 de julho de 1864. Era bacharel em Direito, formado pela faculdade de Olinda, Pernambuco.

Dizem os seus biógrafos que não quis seguir a carreira da magistratura, nem também a carreira da advocacia. Deu preferência à vida calma e bonachona de fazendeiro, nas terras ubérrimas da região conhecida por alto Mearim. Daí, talvez, toda aquela sua tendência poética, pelas coisas simples e belas da natureza - próprias do meio ambiente onde viveu - fonte de poesia, da melhor lavra que cedo o fariam integrar-se na lista dos chamados "poetas campestres", do chamado Grupo Maranhense de sua época. Sua poesia cheia de lirismo, beleza e naturais encantos, tem a graça faceira das mulheres bonitas e o perfume sutil das flores dos campos.

Observador arguto da vida campestre, desde a criação do gado à falha cansativa dos roceiros, dos costumes tradicionais dos escravos, principalmente naquele período do ciclo de desenvolvimento da nossa lavoura, na então província do Maranhão inspirando-se nesses motivos o ilustre poeta deixou-nos uma obra que apesar de não volumosa, está fadada a resistir, ou até mesmo ultrapassar aos portões enferrujados do tempo. Para melhor prova, vejamos essa jóia fulgurante que é a sua "A CRIOULA", tão bela e tão forte que avançando com o tempo, marcaria encontro num Parnaso de anos depois com a sua co-irmã sublime, a célebre "Nêga Fulô" de Jorge

Teria sido um outro Castro Alves, se não fôsse o ambiente arredio em que viveu, e se tivesse nascido anos depois, em época mais próxima ao entusiástico movimento abolicionista.

Nessa grande poesia, "A crioula", perola de primeira água, sobriamente, o poeta nos descreve ao vivo, os encantos sedutores da mucama, cuja faceirice de mulher formosa, fazia remexer de perto com o coração do feitor apaixonado, o qual de olhos injetados de sangue e de narinas dilatadas, só via no balançar dos seios firmes e no recuebrar dos quadris avioloçados da mulher crioula, ora escrava, ora escrava dengosa, ora altiva rainha, aquele desejo forte e sensual que iria terminar com o momento fecundo da procriação, razão a ser do surgimento do tipo mulato, legítimo representante no Norte do País.

Dessa filigrana de ouro, apreciemos, pois, algumas estrofes: Sou cativa... cu'importe? folgado/ Hei-de o vil cativo levar! .../ Hei-de sim, que o feitor tem mui brando/ Coração que se pode amansar!.../ Como é terno o feitor quando chama,/ A noitinha, escondido co' a rama/ No caminho - ó crioula, vem cá - / Há nada que pague o gostinho/ De poder-se ao feitor no caminho,/ Faceirando, dizer - não vou lá?

Sou formosa... e meus olhos estrelas/ Que traspassem negrumes do céu;/ Atrativos e formas tão belas/ Pr'a que foi que a Natureza nos deu?/ E este fogo, que me ardenas veias/ Com o sol nas ferventes areias,/ Porque ardes? Quem que o ateou?/ Apagá-lo vou já não sou tôla.../ E o feitor lá me chama - ó crioula!/ E eu respondo-lhe branda - já vou...

E dêsse quilate para melhor, a obra imorredoura do inolvidável poeta Trajano Galvão de Carvalho.

Ao fundarem a Academia Maranhense

Cont... da página 03. <sup>honra</sup> nhense de Letras, foi com muita que o insigne jurista e escritor, Barros Vasconcelos, o escolheu para patrono da cadeira nº 20.

É com justiça que Silvio Romero classifica-o no grande cenário da literatura brasileira, afirmando ter sido Trajano Galvão, "um predecessor na poesia social do negro escravo".

É a seguinte a sua bibliografia: "As três líras" com Gentil Braga e Narcues Rodrigues - Tip. Belarmini de Matos - S. Luís, 1863; "As Sertanejas", obra póstuma - S. Luís, 1868. Também colaborou no romance "A Casca da Caneleira" e escreveu um Juízo Crítico às "Postilas" de Sotero dos Reis.

Dentre os que tem feito referências com honra e justeza a sua vida e obra, destacam-se vultos da literatura nacional como Romero, Antonio Henrique Leal, Reis Carvalho, Joaquim Luz e Mário Meireles.

E sem fugir à regra dos poetas do seu tempo, que morreram cedo, Trajano Galvão, essa ave de rica plumagem e de voz canora cuebrando as grades leves do alçapão nativo, também cedo partiu, talvez sonhando com as vézeas floridas do Mearim lendário das suas musas crioulas que por certo bailaram na sua mente até o instante extremo do último ce no do amor excelso e da saudade eterna. =====

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

#### O ÂNGELUS DA MINHA TERRA

O sol declinou no horizonte. Uma bruma de repente cobriu o Universo. A noite aproximou-se e a brisa fresca passou aromando a terra cordina. O arrebol chegou; no ocaso o febo composto de multicores era o quadro mais perfeito da vida. Uma nuvem branca deu uma claridade por despedida, como o adeus de quem vai sem saber se retorna, como o viajor sem destino.

A cigarra canta ininterruptamente

mostrando sinal de que mais um dia findara; dezenas de pássaros voam à procura dos seus ninhos e centenas de morcegos saem para desempenhar suas tarefas noturnas, buscando os pomares para saciar a fome que lhes atormenta. A rasga-mortalhe agourenta passa com seus gritos espavoridos assombrando os transeuntes que rodeiam o largo da igreja matriz.

Tocam os sinos! E em dobre convidam os cristãos católicos para rezar na Igreja de Nossa Senhora da Conceição; é hora de rezar o santo terço. Fileiras de fiéis já se colocam à frente do altar para receber a bênção do Santíssimo Sacramento. Frei Bonança entoou um canto e o órgão acompanha com uma melodia e coro, tornando mais paradisíaca a igreja.

Lá fora casais de namorados se unem em fortes amplexos externando sentimentos, um pelo outro, reativando o amor, sorvendo murmúrios e firmando um elo puro e belo de amor e paz, na esperança de que o anoitecer se finde o dia repleto de alegria e que o dia seguinte traga ainda mais harmonia para todos os habitantes daquela cidade.

Seis horas de tarde! É o ângelus da minha terra natal - Barra do Corda! As águas tumultuosas dos rios Corda e Mearim batem fortemente às margens num brado de emoção, abraçando-se no despenhadeiro, e de pouco vão fazendo mágicas gingas até se tornarem serenas. Os peixinhos saltitantes dão demonstração de seres contentes com a natureza; o martimpescador faz seu último lance do dia tentando fisgar uma piaba dourada que se mantém inerte à beira d'água.

Ouve-se uma linda canção. É o serviço do alto-falante "A voz do sertão", de propriedade dos frades capuchinhos, numa mensagem de fé e alegria diárinamente levando a todos melodias e palavras de conforto em tom de dogma católico; é um convite de todo o dia aos moradores da cidade: rezar, amar ao próximo e praticar boas ações.

As flores dos jardins rescedem!

Cont...da pagina 04. =====

SUAVIZANTE perfume que circunda toda a população. Os coqueiros se balançam e uma meiga aura refrigera o clima tornando salutar o anoitecer. Fecha-se a cortina do Universo! O sol já se foi e há pouco a lua virá de mensinho para pratear o ângelus da minha terra. - (Osmar Monte). - -

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

T E V Ê N O S S A

Celso Araújo

A partir deste março, o Ministério da Educação e Cultura está devidamente coprometido com a situação cultural da capital, através dos nomes indicados para sua direção. Eduardo Portela já esteve várias vezes em Brasília fazendo conferências e comprometeu-se a apoiar os movimentos locais. Vamireh Chacon e Ary Quintella, dois nomes cotados para cargos superiores, residem há alguns anos em Brasília e são conhecedores dessa realidade que se convencionou chamar "vazio cultural".

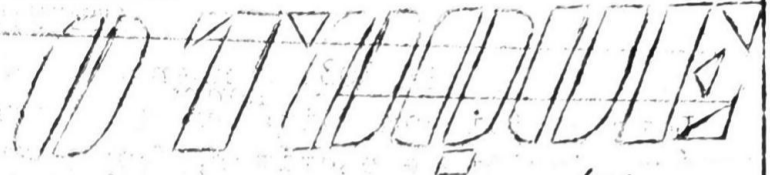
É possível que agora os intelectuais que vão dirigir o Ministério se interessem um pouco pela caótica situação da TV Nacional, da Radiobrás, o único canal local da cidade que poderia gerar seus programas e tomar de vez uma atitude séria com os habitantes da cidade.

Por enquanto a Nacional, diz-se que perfeitamente equipada, resume-se a levar ao ar velhos sucessos americanos, telejornais apagados, e uma vez por semana um filme brasileiro. Infelizmente, a zero da madrugada, impossibilitando uma audiência mais interessada.

Sabe-se também de mal entendidos da direção da TV com a Censura e outros contrariações burocráticas que estão deixando esse canal de televisão tão marginalizado da vida cultural da cidade.

Em São Paulo, apesar das contratações comuns, a TV Cultura desenvolve há alguns anos os pro

Continua na pagina 06



A casa do poeta de Brasília, reuniu-se neste mês com o intuito de organizar um livro sobre poesias, trovas, contos e crônicas.

Na próxima reunião que está marcada para o dia 07/04, será escolhido o nome do livro, que já se encontra em preparação, para ser lançado ainda este ano. - Olímpio Júnior -

=====

A Associação Casa do Maranhão reuniu-se sábado último. Na pauta da reunião a escolha de candidatos para compor a diretoria que dirigirá os destinos da entidade no próximo biênio. Até o momento em que encerrávamos os trabalhos desta edição ainda não havia sido escolhido o candidato a presidente da ACM. Entretanto, sabe-se que a Presidência deverá ficar entre Nonato Cruz, José Ribamar Farias ou Silas Irineu.

----- Guajajara Uchôa -----  
=====

Com o intuito de integrar os barracordenses na área esportiva em Brasília, fora criado o Cordino Esporte Clube. De antemão, o convite é enviado a todos os desportistas. Gilson Pacheco-----

=====

Realizou-se no dia 25/03, na residência do Sr. Lucas, no Gama, uma reunião festiva em homenagem ao casal Ananias/Flórida, que do Rio de Janeiro aqui passeavam. Na oportunidade fizeram-se presentes uma boa parcela da colônia cordina.

----- Eider Moraes -----  
=====

A T E N Ç Ã O

Devido as alternativas a direção deste número está sob a responsabilidade de Olímpio Cruz Júnior.

As notícias para as colunas (O TOQUE; TRANSAS), devem ser enviadas o mais breve possível.

----- O Editor -----  
..... COLABORE CONOSCO .....

Continuação da página 05. =====

gramas mais abertos e sérios da televisão brasileira, promovendo debates, encenando autores novos e documentando variados aspectos da história cultural do país.

Não seria a hora, uma vez que o MEC passa às idéias de intelectuais conhecedores da situação da capital, de pensar e agir para ocupar um veículo que, ao contrário, pode se tornar uma velha máquina de reprodução e burocracia? Condensado - Correio Braziliense; fevereiro de 1979. =====

.....  
=====

### ZÉ E O CARÁTER

Aeldo Luna

Zé biscateiro, nascido não se sabe onde, talvez no Nordeste, talvez no Norte, ou no Sul. Mas isso não importa, porque pobre não nasce aparece. Aparece como os bichos na carne.

Surgiu em uma sociedade, em a avançado estado de putrefação.

Nos dias em que trabalhava, levantava às três ou às quatro da madrugada, para se juntar a centenas de outros, como ele.

Ninguém queria saber quem é quem, mas no fundo todos tinham um objetivo comum, ganhar dinheiro.

Não podia reclamar, Zé, Mané, Fumanchu, Neguim, Ambrozina, Sebastiana, Macoína, Xilocaina, etc. Estas pessoas não entendiam bem porque a vida lhes havia reservado tal destino, por melhor que fosse sem seus esforços, a melhora era insignificante.

Os dias avançavam e Zé naquela de sempre. Pensava na "Cidade Grande", como uma grande saída. Esta foi na verdade sua pequena entrada para o mundo dos espertos, dos vigaristas, melandros e todas as espécies de homens e mulheres. Apinhados em barracos uns em cima dos outros, e vivendo em péssimas condições de higiene: o lixo, a merda, poças de lama - este era o cenário.

O sol, a lua, lua e sol e Zé na merda. Pedia a Deus, para comprar fiado no botecum. Nos dias de apêrto, começava realmente a pensar: como tinha sido ruim a vida para ele.

A revolta começa a arrancar do seu peito mágoas, começava a ficar calejado, humilhações as ruas cheias de gente, olhava e se interrogava: será que existe em todo o mundo, pessoas em piores condições que a minha?

Zezinho, não conseguiu se formar, mas tinha até um bom nível de escolaridade.

Comentou em voz baixa: Vou mandar tudo prá POP. Essa, será a minha reza! Foi igual o lance da cobra e o rato.

As tentativas de melhorar foram tantas, junto com os fracassos, que Zé desistiu; não adiantava, o negócio era jogar na loteca, ou então fazer política.

Comprava com o que ganhava nos biscates, revistas o diacho; a cada dia crescia nesse campo, era um profundo conhecedor. Com grande domínio em certos assuntos, terminou conseguindo um emprêgo, numa firma de limpeza.

Resultado, terminou se acomodando, ganhando uma "mincha", se conformou mesmo com a barriga vazia.

.....  
=====

### M Á G O A S

As feridas do mundo cicatrizaram-me entre poluições e misérias e das janelas do ar escaparam-se os ventos do destino amargo do qual não desejo que jamais entre os homens chamados PRÓXIMOS se espalhem meus sofrimentos.

OLÍMPIO CRUZ JÚNIOR

## UM GÊNIO FLORESTAL

Fernando Braga

Com uma vasta cabeleira branca e esvoaçante ao vento frio e torturante do cerrado, chegou a Brasília já quando sua lira ultrapassava dos "Oitenta e dois" anos, o velho Nunes Pereira, para receber do sr ministro do Interior, Maurício Rangel Reis, a Medalha Nacional do Mérito Indigenista, indicada por unanimidade pelo Conselho da Funai.

Dentre os agraciados, o sr. ministro da saúde, Paulo Almeida Machado falou em nome dos homenageados ressaltando, segundo suas próprias palavras "O Gigante Nunes Pereira", a quem tem acompanhado com muito interesse o seu trabalho sobre a Antropologia Social por estes Brasis a fora.

Como escrevera Coelho Neto. "Nunes Pereira é um filho da Oliveira e da Cigarra e vê a vida através dos óculos de Sancho". E quando assim escrevera, o autor de "Fogo Fátuo", tentava mostrar em intuição os grandes dotes daquele moço, que já naquela época, pertencia juntamente com o poeta Vicente de Carvalho, à Sociedade dos Homens de Letras do Brasil, andejando com outros boêmios de igual valia, pela Confeitaria Colombo e pela rua do Ouvidor, carregando o seu enorme talento e marcando presença entre os derradeiros românticos com roupagens realistas, ou com os primeiros simbolistas, responsáveis pela revolução modernista de 22.

Nunes Pereira é médico veterinário do Ministério da Agricultura e seus trabalhos já estão citados na Europa pelo cientista e filósofo Lévy Strauss; suas pesquisas sobre ictiologia já se estenderam pelo Paraguai, Uruguai, Bolívia, Chile, Peru e Equador, formando, assim, uma respeitosa pirâmide os trabalhos que publicou nesse campo científico, para não só dizer dos mais recentes, como "Moranguetá - Um Decameron

Indígena", uma obra em dois volumes, que como Bocaccio, define Nunes Pereira, ser uma obra burlesca, fescenina, dramática e obscena. Recentemente lançou "O Panorama da Alimentação Indígena (alimentação, bebidas e tóxicos dos índios)" pela Livraria São José, pretendendo com a ajuda dos seus VODUNS MINA JÊJE, reeditar em pouco tempo o seu magnífico (sui-generis em nossa literatura) "A Casa das Minas", bem ali na rua de São Pantaleão, em São Luís, onde foi batizado, em nome de Xangô, por determinações de sua Mãe de Santo, a velha Andressa Maria.

E agora, fui imperiosamente forçado, dado ao respeito e ao querer bem que tenho pelo impuro Nunes Pereira (apelido de Rondônia), apesar da depressão que a despedida me impõe, levá-lo ao aeroporto, onde por felicidade, deparamo-nos com o menos velho e também genial Fernando Lobo, morador lá para os lados de Ipanema, que quando sente o fartum de cigarros apagados, apesar de fumar como uma lagartixa, descamba para um desfile de dezessete espiros clássicos. (Conheci alguém assim). Mesmo assim, entre gins-tônicos e whiskis, o xará começou a falar muito pouco do novo disco do seu filho Edu, emoldurando a agradável palestra as saídas de sua vida, mormente quando desfilou em estilo jocoso de contar estórias, as aventuras de sua mocidade, ou melhor de trinta anos atrás, lá pras bandas de Campina Grande onde ia passar férias, sob a vigilância do pai. As aventuras eram sobre Zeferina-tirabotina. Membra-te Fernando Lobo? foi por isso que perdemos dois aviões da ponte-aérea. Depois a despedida. Com o xará, as músicas bonitas e as piadas e as recordações. Com Nunes Pereira, a saudade sempre cabocla de quem e por toda vida, Bilac se reportava quando dele falava: "Um Gênio Florestal".

CONDENSADO DO ASMINTER Jornal---

# TRINTE

**TRANSA** - Palavra que traduz idéia, troca de informação.

ANIVERSÁRIOS

- Idaspe Perdigão Filho - 10/03
- Olímpio Cruz Júnior - 15/03
- Jakson Sérvio Freire - 15/03
- José Belson - 15/03
- José Maranhão - 15/03
- Maria José Brasil - 19/03
- Gilson Pacheco - 24/03
- Ana Lúcia das Chagas - 25/03
- Gesy Sousa Melo - 31/03

FORMATURA/FESTA

PSICOLOGIA - 16/MARÇO/1979

- Vonilde Lopes da Silva

- Wilma M. Araújo Moraes

PEDAGOGIA - 16/MARÇO/1979

- Rosa Maria Araújo Moraes

Floro e Mujaci fixaram, respectivamente com suas famílias, em Brasília.

"EU SÓ QUERIA ENTENDER"

Brasília, mais uma vez, perdeu a chance de assistir a um belo espetáculo teatral. Refiro-me a Revista do Henfil, que depois de marchas e contramarchas, promessas e recuos táticos da Fundação Cultura, não conseguiu uma sala para a apresentação de seu espetáculo na Capital Federal. Esforços foram feitos nesse sentido. A Cia de Teatro Grutta, sob a direção de Bené Setenta, grande batalhador do Teatro Brasiliense e um dos escolhidos para o projeto Mambembão se dispôs a ceder o palco da sala Martins Penna, do Teatro Nacional, nos dias a que tinha direito, para a Companhia Ruth Escobar; o próprio Ministro da Justiça Petrólio Portela, intercedeu pelo grupo; o Clube da Imprensa e entidades de classe tentaram resolver o impasse. Nada feito. Não se sabe quem não permitiu que a Revista do Henfil fosse apresentada em Brasília. A desculpa esfarrapada, depois da via-crucis vivida pelo autor, o chargista Henfil, o diretor Ademir Guerra, a produtora Ruth Escobar e todo elenco, foi a de que não havia disponibilidade de salas, restando a todos votar para S. Paulo, com um enorme prejuízo nas costas e a certeza de que nem Teseu conseguiria sobreviver aos labirintos

da burocracia federal. A saída, onde está a saída?

Ao povo resta uma pergunta apenas: "O que é que o povo de São Paulo tem que nós não temos? Sim, é realmente uma questão acaciana. Se a revista do Henfil esteve em cartaz durante um ano em São Paulo, com temporada a preços populares no próprio Teatro Municipal; se a atriz Sônia Mamede recebeu os dois maiores prêmios da Crítica paulista como melhor atriz de 1978, tudo isso sem contar que a peça foi liberada pela Censura Federal até 1982; por que nós de Brasília não podemos vê-la?

A graça, a picardia e essa capacidade do homem brasileiro de rir das suas desgraças são a tônica da Revista do Henfil. Vale registrar ainda a perfeita integração ator personagem: Rafael de Carvalho (o coronel Coriolano da novela Gabriela), interpreta o Severino; Paulo César Pereio é o Bode Orellana; Ubaldo, o Paranóico vive na pele do jovem ator Sérgio Ropperto; além das interpretações equilibradas de Ruth Escobar e Sônia Mamede, sem contar com o resto do elenco, sempre no tom.

O que restou a todos: autor, diretor, produtor e elenco, antes de partir? Apenas um amplo debate, realizado no Clube de Imprensa, com

CONT. PAG. - 08 -

a população de Brasília, sobre os problemas enfrentados pelo Teatro brasileiro, que apesar da tão anunciada abertura, continua cada vez mais cercado no seu direito mínimo de apresentar as suas idéias no palco.

É como diz o macaco: "Eu só queria entender..."

====CONDENSADO DO JORNAL ESQUINA====  
.....  
.....  
.....

E = M.C<sup>2</sup> — ALBERT EINSTEIN

No dia 14 de março comemorou-se o centenário de nascimento de Albert Einstein — um dos maiores célebres cientistas que o mundo já conheceu em todos os tempos.

Nascido em 1879, na cidade de Ulm, Alemanha — era descendente de judeus, um garoto que teve dificuldades para falar. Não foi um brilhante aluno, chegando a ser reprovado no seu primeiro vestibular. Mas, conseguiu concluir sua graduação em matemática.

A partir de 1905, começou a ficar conhecido, através de três artigos publicados sobre: A lei do Efeito Fotoelétrico; Teoria do Movimento Browniano das partículas Visíveis; Variabilidade das Leis Naturais segundo a Transformação de Lorentz.

Em 1921, Einstein recebeu o prêmio NOBEL de física, pela Teoria do Efeito Fotoelétrico. Sua teoria mais importante foi: A Teoria da Relatividade — em 1913 a 1916 — Relatividade Restrita e Relatividade Geral. Lançada por meio da famosa equação: E=MC<sup>2</sup>. Em seus setenta e seis anos publicou obras importantes como: O Significado da Relatividade; Luzes Sobre a Relatividade; Investigação Sobre o Movimento Browniano; Construtores do Universo; Sobre o Método da Física Teórica e O Mundo Como Eu Vejo. Estes livros foram publicados entre os anos de 1921 a 1934.

Publicaremos, a seguir, algu

mas frases de Albert Einstein.

"Não existe nenhum caminho lógico para o descobrimento das leis elementares — o único caminho é o da intuição".

"O homem erudito é um descobridor de fatos, que já existem — mas o homem bom é um criador de valores, que já existiam, e que ele faz existir".

"Do mundo dos fatos não conduz nenhum caminho para o mundo dos valores — estes vêm de outra região".

"O princípio criador reside na matemática; a sua certeza é absoluta, enquanto se trata de matemática abstrata, mas diminui na razão direta da sua concretização".

"Deus não joga dados com o mundo; ele é sutil, mas não é malicioso".

"Deus é a Lei e o Legislador do Universo".

"Se eu, em algum livro, disse o que não é verdade, não estou disposto a brigar com Deus porque não fez o mundo assim como eu disse".

"Sem a convicção de uma harmonia íntima do Universo, não poderia haver ciência. Esta convicção é, e continuará a ser, a base de toda a criação científica. Em toda a extensão dos nossos esforços, nas lutas dramáticas entre as velhas e as novas concepções, entrevemos a ânsia eterna de compreensão, a intuição inabalável da harmonia universal, que se robustece na própria multiplicidade dos obstáculos que se oferecem ao nosso entendimento".

"A vida é um espetáculo excitante e maravilhosa e eu muito o aprecio. Se soubesse, porém, que teria de morrer em três horas, isso me impressionaria muito pouco. Pensaria como usar melhor essas horas, calmamente poria meus papéis em ordem e me deitaria serenamente".

Em todos os países estão publicando suas obras e também selos comemorativos.

Ainda este será lançado um laboratório orbital com o seu nome.

## AS DEFINIÇÕES DE NICANOR AZEVEDO

p/ Eider A. Morais

Quando em 1956, Nicanor Azevedo estreava sua carreira literária em forma de poesias, publicando um livro "Síntese", resumiu o significado da obra em um tema que dá matéria para reflexão: "O máximo de idéias no mínimo de palavras".

Advogado, jornalista e poeta —, Nicanor nasceu na cidade maranhense de Barra do Corda, precisamente no dia onze de setembro de 1907. Atualmente reside em São Luís e milita na imprensa maranhense, aliás, desde 1925, estendendo-se, também, como membro da Academia Maranhense de Letras.

Inclinou-se às artes devido, ao que parece, por ter trabalhado na juventude, como tipógrafo em um antigo jornal existente em sua terra natal "O NORTE" de Frederico Figueira.

Com, ou sem influência do antigo jornal —, o certo é que na década de cinquenta publicou um livro de poesias o qual deu o título de "Síntese".

Divide o autor — a obra — em quatro partes: Lirismo; Humorismo; Meditações e Caderno de Amostras. Decreta a esses quatro temas, englobando em um só, enunciando como DEFINIÇÕES.

Na primeira, entre outras poesias, define a "Cigarra" como: "Artista de sentimento.../ com uma nota somente/ do seu mágico instrumento,/ arrebatada a alma da gente.../ "Chão", Leito de estrada/ campo desnudo,/ terra sem nada,/ fonte de tudo.../

Na segunda, Humorismo expõe com precisão e como exemplos temos: "Política", Ciência de governar.../ Maneira de bem viver.../ Assunto bom de falar,/ sem ser preciso entender.../ "Dinheiro",

Ora é sujo vagabundo,/ ora é fino aristocrata.../ Mas quer limpo, quer imundo,/ toda a gente o chama e acata.../ "Segredo" O segredo é uma granada/ passada de mão em mão,/ com cautela exagerada,/ no receio da explosão.../ "Vestidos", Tecidos grossos ou finos/ que, por excesso talvez/ ou culpa dos figurinos,/ realçam mais a nudez...

Em Meditações, como exemplo temos: "Jornal", Fôlha barata, de leitura leve,/ que, uma vez lida, em regra, se põe fora.../ No entanto, é nela que o futuro deve investigar o que acontece agora.../ "Deus", Estra e super existência.../ Fator e senhor da sorte.../ Inexorável potência.../ Razão da vida e da morte.../

Na última — Caderno de Amostras; "Eclipse", Não sei como é que o sol namora a lua,/ se ela só sai à noite e êle só sai de dia;/ e, apesar de ser o sol de um amor tão quente,/ ela é tão fria.../ Mas que o sol tem, pela lua,/ uma paixão ardente, eu asseguro;/ pois já os vi, aos beijos, num dia/ em que de repente o céu ficou escuro.../

Fora do livro "Síntese" temos uma Trova bem recente: Quem agir contra o direito/ poderá ver-se em apuros,/ pagando, além do mal feito,/ as consequências com jurros.../

A essência da obra de Nicanor, como um todo, nos cativa a contrastes, tendo em vista que, cada objeto possui suas próprias DEFINIÇÕES.

### NOTA

Estamos gratos, principalmente pela aceitação que o nosso jornalzinho, a cada dia, vai adquirindo. Renovamos os pedidos de contribuições aos nossos leitores. Grato. — O EDITOR.